

**BOLETIM
ECONÔMICO
N°21**

ABIIS

Setor de
Dispositivos
Médicos (DMAs)
no Brasil

Desempenho do setor



O consumo aparente dos produtos do setor, até dezembro de 2017, cresceu 2,7% em relação a 2016 e apresenta defasagem de 6,6%, se comparado com o ano de 2012”

Fonte : IBGE/SECEX

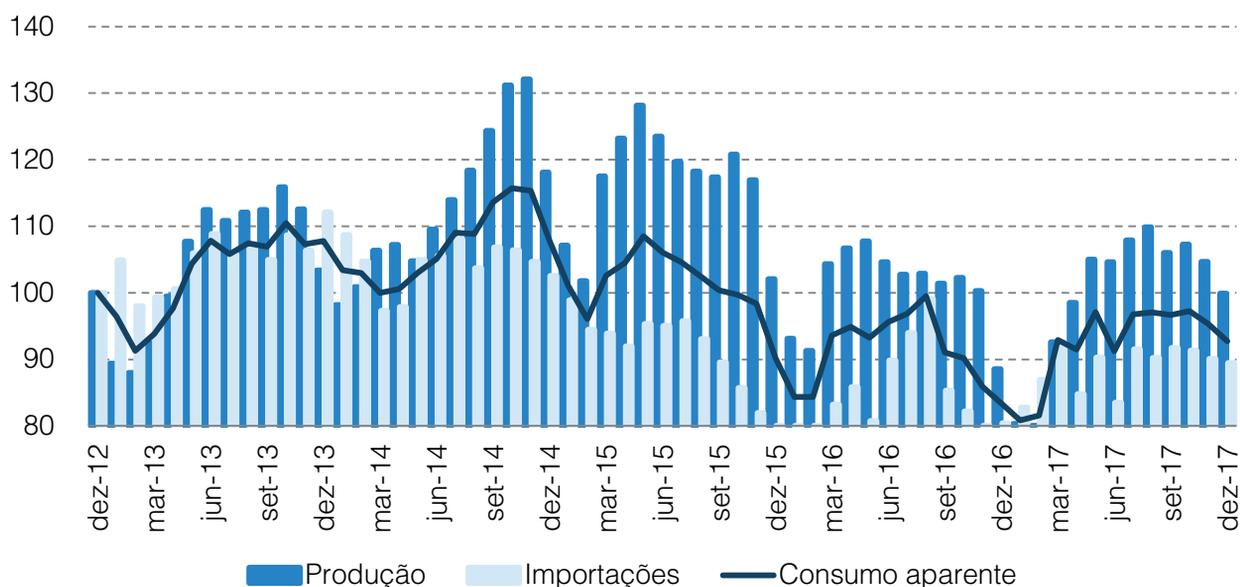
O índice de consumo aparente de Dispositivos Médicos no Sentido Amplo, calculado para a ABIIS e que procura refletir o comportamento geral do mercado brasileiro de produtos para a saúde, apresentou crescimento de 2,7% no acumulado do ano de 2017, comparado com 2016. Entre os segmentos do setor, o consumo aparente dos produtos para IVD (Diagnóstico In Vitro) apresentou acréscimo de 4,4% e o de OPMEs (Próteses e Implantes) de 2,2%, no período em questão. Ao comparar os níveis médios de consumo de DMAs de 2017, com a média de 2012, início da série desenvolvida para a ABIIS, nota-se que o índice apresenta defasagem de 6,6%, devido à queda de 10,7% nas importações dos produtos do setor no período em questão.



Tabela 01. Produção, vendas e consumo aparente - Em variação % | até dezembro de 2017

Indicadores	Variação %	
	dezembro de 2017/ dezembro de 2016	Ac. ano
Produção na indústria		
Instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e artigos ópticos	25,5%	1,0%
Vendas no comércio varejista		
Artigos farmacêuticos, médicos e ortopédicos	7,1%	2,5%
Índice de consumo aparente		
Total de Dispositivos médicos (DMAs) (1)	9,4%	2,7%
Diagnóstico in vitro - IVD	6,2%	4,4%
Próteses e implantes - OPME	-5,3%	2,2%

Fonte: PIM-PF/IBGE e PMC/IBGE | Elaboração: Websetorial

Gráfico 01. Consumo Aparente de dispositivos médicos (DMAs) - Em número índice (desde dezembro de 2002 a dezembro de 2017)

Fonte: PIM-PF/IBGE e PMC/IBGE | Elaboração: Websetorial

Desempenho do emprego no setor

No acumulado do janeiro a dezembro de 2017, segundo dados do CAGED, do Ministério do Trabalho, houve abertura de 1.565 novas vagas nas atividades industriais e comerciais do setor de DMAs, totalizando o contingente de 133.793 trabalhadores nessa atividade, número que não inclui os empregados em serviços de complementação diagnóstica e terapêutica. Entre os segmentos, destaca-se a criação de 872 postos de trabalho no “Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico”.



Tabela 02. Emprego no setor - Em número de trabalhadores e em percentual (%) - 2016 e

Segmento	2017	2016	Saldo das cotratações	Variação %
	Dezembro	Dezembro		
	A	B	A-B	A/B -1
Emprego				
Indústria de inst. e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	56.750	56.503	247	0,4%
Indústria de ap. eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação	4.733	4.765	-32	-0,7%
Comércio atac. de inst. e mat. para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odonto	42.131	41.259	872	2,1%
Comércio atac. de máq., aparelhos e equip. para uso odonto-médico-hospitalar	10.082	9.929	153	1,5%
Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	20.097	19.772	325	1,6%
Total ABIIS	133.793	132.228	1.565	1,2%
Serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	241.917	236.189	5.728	2,4%

Fonte: Caged/MTE e Rais 2016 | Elaboração Websetorial

A inflação na saúde comparada com outros grupos de consumo

O IPCA (Índice de Preços do Consumidor Amplo), divulgado mensalmente pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), é um dos principais indicadores de inflação oficiais disponíveis no Brasil e permite o acompanhamento dos preços pagos pelo consumidor final. É calculado a partir da média mensal de variação de preços de uma cesta de bens ponderada pelo peso desses bens no orçamento das famílias brasileiras com rendimentos mensais compreendidos entre 1 e 40 salários-mínimos.

É composto por 465 subitens distribuídos em nove grandes grupos de bens e serviços, entre os quais "Saúde e cuidados pessoais", grupo no qual estão incluídos produtos farmacêuticos, serviços médicos, hospitalares e planos de saúde, que são pagos diretamente pelas famílias pesquisadas.

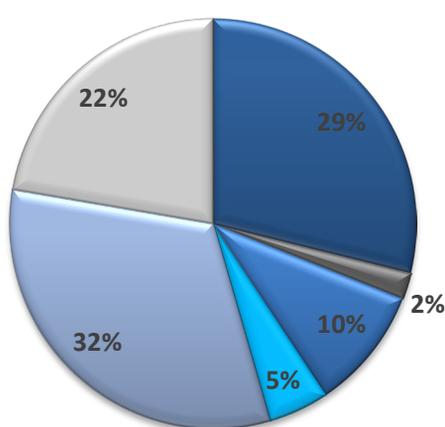
Aos subitens pesquisados são atribuídos pesos que refletem a importância dos produtos na cesta de consumo das famílias. (Tabela 03 e Gráfico 02)

Tabela 03. Peso dos principais itens do IPCA (em %)

Índice geral	100,00
Alimentação e bebidas	24,55
Habitação	15,86
Transportes	18,14
Saúde e cuidados pessoais	12,05
Produtos farmacêuticos	3,47
Produtos óticos	0,25
Serviços médicos e dentários	1,17
Serviços laboratoriais e hospitalares	0,58
Plano de saúde	3,88
Higiene pessoal	2,69
Outros	29,40

Fonte: IBGE - IPCA

Gráfico 02. Brasil: Participação relativa dos subitens do grupo de "Saúde e cuidados pessoais" do IPCA



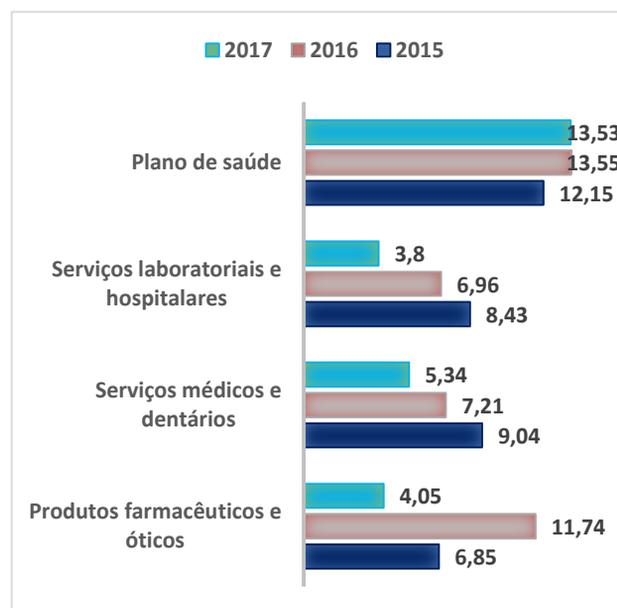
- Produtos farmacêuticos
- Produtos óticos
- Serviços médicos e dentários
- Serviços laboratoriais e hospitalares
- Plano de saúde
- Higiene pessoal

Fonte: IBGE - IPCA

A inflação na saúde comparada com outros grupos de consumo

A título de comparação, no acumulado dos anos de 2015 a 2017, a inflação medida pelo IPCA acumulou alta de 19,91% enquanto o grupo “Saúde e cuidados pessoais” teve variação de 26,79%, o grupo “Alimentação e bebidas”, 18,78%, Habitação 27,42% e Transportes 18,48%. O consumidor paga atualmente, em média, 26,79% a mais do que pagava em 2015 por bens e serviços de saúde e cuidados pessoais. No mesmo período, sua cesta média de consumo (IPCA) ficou 19,91% mais cara. Pelos planos de saúde, ele paga, em média, 39,23% mais caro do que pagava há três anos. E, desconsiderando o subitem “Planos de saúde”, a inflação do grupo “Saúde e cuidados pessoais” cai de 26,79% para 20,93%, muito próxima à variação do IPCA de 19,91%, portanto, nos últimos 3 anos. (Tabela 04 e Gráfico 03)

Gráfico 03. Inflação medida pelo IPCA no contexto dos subitens que compõem o grupo da saúde e cuidados pessoais



Fonte: IBGE - IPCA

Preços dos produtos e serviços de saúde

No acumulado do ano de 2017, em relação ao ano anterior, os preços de artigos ortopédicos sofreram acréscimo de 0,4%, frente a uma variação positiva de 1,8% do IPCA. Os demais produtos tiveram reajustes superiores ao IPCA. Os preços de hospitalização e cirurgia aumentaram 3,1%, os de radiografia, 3,4%, e os de exames de laboratório, 2,9%. (Tabela 04)

Em 2017 o câmbio real efetivo apresentou uma valorização na casa de 3,2%, segundo os dados da CEMAP/FGV.



Tabela 04. Preços dos produtos para a saúde para o consumidor - Em variação anual % | 2015 a 2017

Categoria	Ano			
	2015	2016	2017	Variação % 2015/2017
Índice geral	10,7%	6,3%	3,0%	19,9%
Alimentação e bebidas	12,0%	8,6%	-1,9%	18,8%
Habitação	18,3%	2,9%	6,3%	27,4%
Transportes	10,2%	4,2%	4,1%	18,5%
Saúde e cuidados pessoais	9,2%	11,0%	6,5%	26,8%
Produtos farmacêuticos e óticos	6,9%	11,7%	4,1%	22,6%
Produtos farmacêuticos	6,9%	12,5%	4,4%	23,8%
Produtos óticos	6,4%	2,8%	-1,1%	8,1%
Serviços de saúde	11,0%	11,4%	10,7%	33,0%
Serviços médicos e dentários	9,0%	7,2%	5,3%	21,6%
Médico	8,5%	6,1%	4,8%	19,4%
Dentista	9,4%	8,7%	5,8%	23,9%
Aparelho ortodôntico	10,5%	8,3%	7,5%	26,3%
Artigos ortopédicos	25,1%	10,5%	0,6%	36,2%
Fisioterapeuta	5,4%	7,5%	5,7%	18,6%
Psicólogo	11,3%	4,1%	3,9%	19,2%
Serviços laboratoriais e hospitalares	8,4%	7,0%	3,8%	19,2%
Exame de laboratório	5,9%	4,4%	3,1%	13,4%
Hospitalização e cirurgia	10,4%	8,3%	4,1%	22,8%
Exame de imagem	4,0%	4,4%	3,4%	11,8%
Plano de saúde	12,2%	13,6%	13,5%	39,2%
Cuidados pessoais	9,1%	9,5%	1,8%	20,4%

Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (Tabela 1419) | Elaboração Wesetorial

Comércio internacional de produtos do setor

As importações totais de DMAs, no acumulado de janeiro a dezembro de 2017, totalizaram o valor de US\$ 8,6 bilhões, com um crescimento de 5,4% em relação ao mesmo período de 2016. As importações do segmento de Reagentes para diagnóstico in vitro destacam-se nesse contexto, com o crescimento de 22% no período em questão. Em 2017, as importações brasileiras de Materiais e equipamentos para IVD apresentaram recuo de 16%, refletindo queda nos investimentos para a abertura de novas unidades prestadoras de serviços de diagnóstico. As exportações do setor alcançaram US\$ 1,6 bilhão em 2017, valor 6,3% inferior ao do ano anterior.



Tabela 05. Importações brasileiras nos grupos de Dispositivos Médicos (DMAs)- Em milhões de dólares e variação percentual | 2016 e 2017

Grupos	Ac Ano		
	2016	2017	Varição %
Segmentação por entidade			
ABIIS	8.166	8.611	5,4%
ABRAIDI	1.355	1.373	1,3%
CBDL	5.692	5.991	5,3%
Segmentação por grupos de produtos			
Órteses, próteses e materiais especiais (OPMEs)	326	312	-4%
Equipamento e material de apoio para OPME	1.030	1.061	3%
Reagentes para diagnóstico in vitro (IVD)	3.251	3.951	22%
Materiais e equipamentos para IVD (excluído TI.) ¹	2.441	2.040	-16%
Demais equip. de uso hospitalar inclusive laser	837	817	-2,4%
Equipamentos de diagnóstico por imagem e seus insumos	442	463	4,9%
Equipamentos para laboratório	1.190	906	-23,9%
Materiais e aparelhos para odontologia	87	113	30,0%
Materiais e suprimentos	841	951	13,1%
Mobiliário	30	37	26,8%
Demais produtos			
TI para IVD ²	1.902	2.143	13%

Dados de importação da ABIIS com novas NCMs da CBDL

(1) Inclui, Tubos, seringas e artigos para laboratório; Artigos de vidro para laboratório; recipientes isotér-

(2) Inclui, processadores de dados e cartões de memória para análises clínicas de IVD; emissores de luz e circuitos eletroeletrônico.

Fonte: Aliceweb/ SECEX | Elaboração: Websetorial

Perspectivas para o setor

EPIDEMIOLOGIA

Expectativa de vida: Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a expectativa de vida do brasileiro passou de 75,5 anos para 75,8 anos, de 2015 a 2016. Em dois anos, houve um acréscimo de três meses e 11 dias. Santa Catarina é o estado brasileiro que apresenta a maior expectativa de vida, de 79 anos. Segundo a pesquisa, a expectativa dos homens (72,9 anos) é menor do que a das mulheres (79,4 anos).

NUNES, Fernanda, Expectativa de vida do Brasileiro chega a 75,8 anos informa o IBGE, Disponível em <http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,expectativa-de-vida-do-brasileiro-subiu-em-3-meses-e-11-dias-para-75-8-anos-diz-ibge,70002104194>, Acesso em 24/01/2018

Febre Amarela : O Estado de São Paulo, com a intenção de cobrir a maior parte possível da população com a vacina da febre amarela, começou a campanha em 25 de janeiro com a dose fracionada. Nesse caso, a imunização não será para toda a vida, mas por nove anos, aproximadamente. Segundo o governador Geraldo Alckmin (PSDB), toda a população paulista será vacinada até o final do semestre.

Segundo especialistas, embora os níveis de cobertura vacinal tenham melhorado em relação ao ano passado, eles ainda são menores do que o considerado ideal. A apreensão aumenta quando se leva em consideração o fato de, neste ano, a circulação do vírus estar em áreas próximas de regiões muito populosas e, sobretudo, onde não havia recomendação de vacinação – portanto, com grande número de pessoas suscetíveis.

FORMENTI, Ligia, Há risco de novo surto de febre amarela, afirmam especialistas, disponível em < <http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,ha-risco-de-novo-surto-de-febre-amarela-afirmam-especialistas,70002162744>>, Acesso em 24/01/2018

FORMENTI, Ligia, Ministério da Saúde confirma 33 mortes de febre amarela em 1 semana, disponível em < <http://saude.estadao.com.br/>

noticias/geral,casos-de-febre-amarela-quadruplicam-em-uma-semana-no-brasil,70002162587>, Acesso em 24/01/2018

Regulação: O Conselho Federal de Medicina (CFM) alterou os critérios para diagnóstico de morte encefálica no país com o objetivo de acelerar o sistema de transplantes. A morte encefálica teria de ser atestada por dois médicos, mas um deles, obrigatoriamente, deveria ser neurologista. A exigência era considerada um entrave, porque nem todos os hospitais têm neurologistas em tempo integral. Com a mudança para assinar o laudo, basta que os dois médicos sejam reconhecidamente capazes para fazer tal declaração. Com a nova diretriz, o CFM estima que o número de profissionais capazes de fazer o diagnóstico no país irá saltar de 4,5 mil para 9 mil.

FORMENTI, Ligia, Conselho altera diagnostico de morte para acelerar sistema de transplantes, disponível em < <http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,conselho-federal-de-medicina-agiliza-diagnostico-de-morte-encefalica,70002117338>> Acesso em 24/01/2018

SAÚDE PÚBLICA - SUS

Despesas com saúde: De acordo com a pesquisa Conta-Satélite da Saúde do Brasil, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as despesas com bens e serviços de saúde no país alcançaram R\$ 546 bilhões em 2015, o que representou 9,1% do Produto Interno Bruto (PIB). Desse total, R\$ 231 bilhões (3,9% do PIB) foram despesas de consumo do governo e R\$ 315 bilhões (5,2% do PIB) despesas de famílias e instituições sem fins lucrativos a serviço das famílias. Nas despesas do governo, o principal item foi a saúde pública, que representou 2,7% (R\$ 105,6 bilhões) do PIB em 2010 e 3,1% (R\$ 184,2 bilhões) em 2015.

Fonte: Estadão, 20 de dezembro de 2017, Conta Satélite da saúde 2010-2015 (IBGE) / <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101437.pdf>

Perspectivas para o setor

Essas despesas devem se manter em crescimento constante num cenário de receitas apertadas por um bom tempo e, assim, prejudicar os investimentos em áreas como transporte e zeladoria pública. Ao mesmo tempo, os estados e municípios brasileiros ganharam liberdade para aplicar os recursos repassados pelo Ministério da Saúde. Os repasses poderão ser usados de acordo com os interesses de cada gestor, observadas as recomendações dos planos locais de saúde.

Fonte: Valor econômico, 7 de novembro de 2017; Estadão 28 de dezembro de 2017 (pagina?)

Prontuários eletrônicos: Todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS) no Brasil devem, até 2019, informatizar os seus prontuários. Inicialmente, o governo vai investir R\$ 1,5 bilhão para o pagamento dos contratos com as empresas, envolvendo a oferta de suporte de informática, conectividade, equipamentos, manutenção e capacitação. Os prontuários vão descrever as informações sobre atendimentos, prescrição de remédios, exames realizados e consultas. Esses documentos ainda serão transmitidos a hospitais e ambulatórios, de modo a gerar um banco de estatísticas epidemiológicas. Fonte: DATASUS, Saúde lança edital para informatizar 100% das unidades básicas do SUS, Disponível em <<http://datasus.saude.gov.br/noticias/atualizacoes/1112-saude-lanca-edital-para-informatizar-100-das-unidades-basicas-do-sus>>, Acesso em 28/02/2018

Cirurgia: Segundo o levantamento do Conselho Federal de Medicina (CFM), cerca de 904 mil pessoas esperam por uma cirurgia eletiva não urgente no Sistema Único da Saúde (SUS) e grande parte desses pacientes aguardam o procedimento a mais de dez anos. Segundo especialistas, a demora para a realização desses procedimentos pode agravar os casos. A demanda reprimida por cirurgias eletivas

é uma realidade nacional, causada sobretudo pela defasagem na tabela dos valores de procedimentos hospitalares do Ministério, congelada há anos e não cobre os valores reais dos atendimentos. Até o fim de 2018, o aplicativo e-saúde deverá permitir a criação de uma fila única e informar no aplicativo a posição de cada paciente na lista de espera. O Ministério liberou, em julho de 2017, cerca de R\$ 250 milhões extras aos Estados para investimentos nas cirurgias eletivas e cerca de R\$ 100 mil já foram faturados. A maior parte deste montante está sendo destinado aos mutirões de cirurgias. O número de cirurgias eletivas feitas já cresceu 39% e passou de 109,7 mil em janeiro de 2017 para 152,6 mil em setembro de 2017.

FFonte: Governo do Brasil, com informações do Ministério da Saúde, 30 de novembro de 2017. <http://www.brasil.gov.br/saude/2017/05/estados-recebem-r-250-milhoes-para-mutiroes-de-cirurgias-eletivas> ; Estadão, 4 de dezembro de 2017

SAMU: Em outubro de 2017, o Ministério da Saúde liberou mais R\$ 33 milhões por ano para o reforço ao atendimento de urgência e emergência do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) 192. A medida alcançará 155 municípios do país. Esse montante será destinado a 241 serviços. O projeto conta com 148 ambulâncias, oito motolâncias, dois aeromédicos, uma ambulância e sete centrais de regulação.

Fonte: Governo do Brasil, com informações do Ministério da Saúde, 10 de outubro de 2017. <http://www.brasil.gov.br/saude/2017/10/novo-aporte-recursos-reforcara-atendimento-do-samu-em-155-municipios>

SAÚDE PRIVADA

Clínicas Populares: A rede de clínicas populares Doutor Consulta abrirá 30 novas unidades em 2018, o que vai representar um crescimento de 66% no número de clínicas em apenas um ano. Por enquanto, a rede pretende aumentar a presença no interior do

Perspectivas para o setor

Estado de São Paulo para depois abranger o restante do Brasil. A rede de clínica popular Fares planeja abrir mais cinco consultórios em 2018. Atualmente, conta com três unidades. O plano de expansão demandará cerca de R\$ 75 milhões em investimentos, sendo que parte dos recursos será financiada pelo BNDES.

SCHELLER Fernando, Com aportes de R\$ 300 milhões DR Consulta prepara forte expansão, disponível em <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral/com-aportes-de-r-300-milhoes-dr-consulta-prepara-forte-expansao,70002060712>> Acesso em 24/01/2018

Laboratórios: O novo laboratório de diagnósticos voltado para a baixa renda em São Paulo, o Labi Exames, é fruto de investimento de três ex-executivos da Dasa. Um dos focos do laboratório será o atendimento domiciliar. Para 2018, estão previstas sete novas unidades na cidade de São Paulo. A rede de diagnósticos Dasa investiu cerca de R\$ 30 milhões na criação de uma nova empresa de medicina genética e pretende dobrar esse valor nos próximos três anos. O investimento está voltado para a aquisição de equipamentos e contratações de médicos e cientistas especializados em genética para que os exames passem a ser processados no Brasil. O mercado de contrastes para exames de imagem movimenta, por ano, cerca de 6,1 bilhões de euros. O maior mercado está nas Américas, com 46% dos negócios, seguido da Europa, com 27%, e Ásia, com 22%. A Guerbet, pioneira no mercado global de contrastes para diagnósticos de imagem, investiu cerca de R\$ 3 milhões na reforma e modernização da sua fábrica instalada na zona oeste do Rio, ampliando sua capacidade em 30%. No país, a unidade é a única voltada ao processamento da matéria-prima importada e envase de meios de contrastes. Com o investimento, a Guerbet se preparou para a inspeção da agência reguladora da

Pesquisa e desenvolvimento: A área da saúde irá liderar os aportes em pesquisas e desenvolvimento no país, atingindo o montante de US\$ 165,6 bilhões em 2018, o que representa um crescimento de 4,2% sobre 2017. Em níveis de comparação, os fabricantes de TV e celulares devem reduzir os gastos em 1%, segundo a pesquisa anual da Strategy &, consultoria da PwC.

A Eurofarma se prepara para investir em startups na área da saúde. O plano faz parte de um amplo projeto de apoio à inovação desenhado pela empresa. O projeto terá três fases e receberá cerca de 5% do lucro líquido anual da companhia, o que, no médio prazo, representará cerca de R\$ 20 milhões.

Fonte: FONTES, Stella, Eurofarma investirá em startup de saúde, Disponível em <<http://www.valor.com.br/empresas/5185685/eurofarma-investira-em-startup-de-saude>>, Acesso em 31/01/2018; MELO, LUIZ ROSA, Alexandre, João, Saúde vai liberar aporte em pesquisa, disponível em <http://www.valor.com.br/empresas/5166642/saude-vai-liderar-aporte-em-pesquisa> Acesso em 24/01/2018



NOTA METODOLÓGICA : Inclusão de NCMs no cômputo das informações econômicas que tratam do setor de produtos para a saúde

Desde 2009, a Websetorial Consultoria Econômica tem prestado serviços para as entidades que pertencem à ABIIS-Aliança Brasileira da Indústria Inovadora em Saúde no sentido de levantar dados, elaborar boletins econômicos, auxiliar na definição e embasamento de pleitos e elaborar políticas setoriais para as entidades a ela vinculadas.

A cada cinco anos, a Websetorial reavalia as metodologias que adota para o levantamento dos dados dos setores que atende, entre eles, o setor de produtos para a saúde, com o objetivo de acompanhar as suas dinâmicas mercadológica e tecnológica.

Em 2017, a empresa realizou uma revisão detalhada das linhas de produtos das associadas da CBDL - Câmara Brasileira de Diagnóstico Laboratorial e da ABRAIDI-Associação Brasileira de Importadores e Distribuidores de Produtos para Saúde, por meio do levantamento dos códigos das NCMs que reúnem os produtos dos associados dessas duas entidades.

A partir da referida verificação, notou-se que houve a incorporação de novos materiais e equipamentos necessários à análise dos reagentes para diagnóstico in vitro distribuídos pelas associadas da CBDL - Câmara Brasileira de Diagnóstico Laboratorial. Esses, itens passaram a compor a linha oferecida junto com os reagentes e tal mudança impactou em US\$ 2 bilhões os dados relativos às importações do setor de produtos para a saúde ou dispositivos médicos no

sentido amplo.

Quanto à importância em se proceder a referida mudança metodológica, observa-se que o acompanhamento das importações de materiais e equipamentos para IVD permite captar, nos dados econômicos do setor, efeitos de investimentos em abertura de novos laboratórios de análises clínicas e outras unidades de serviço ambulatorial, enquanto que observar somente as importações de “Reagentes” permite tão somente acompanhar o processo de reposição de estoques para atender o mercado de diagnóstico in vitro. Além disso, o referido acompanhamento possibilita mostrar como a saúde e, em especial o processo completo de análises de diagnósticos in vitro, ajuda outros setores complementares ao de “Reagentes” a se tornarem mais competitivos, já que as compras para o setor de serviços de laboratório geram escala de produção para a produção doméstica de um amplo leque de produtos em outros setores e empregos indiretos.



websetorial
consultoria econômica

Edição Nº 21 | Março de 2018
Ref. Janeiro a dezembro de 2017
Elaboração: Websetorial Consultoria econômica
www.websetorial.com.br